

José Maria Tavares de Andrade
Planta, remédio, América Latina



As plantas medicinais equivalem, no planeta, à locomotiva da medicina tradicional. Trata-se dos recursos medicinais - naturais, humanos e culturais - que, antes da civilização industrial, vinham localmente realimentando a vida na diversidade biocultural, como saber e saber fazer da humanidade.

Este título além de enumerar três palavras chaves pode ser lido no estilo da alterglobalização e da soberania agrícola como um grito imperativo : cultive e preserve a natureza da gente!

Este livro refaz os passos da mobilização individual coletiva, a exemplo do Movimento Popular de Saúde e da Fitoterapia em Serviço Público e dos Agentes Populares de Saúde, numa articulação que já realizou dois Seminários Latino Americanos de Medicina Tradicional (SemLA-MT) em sistemas formais de saúde: Peru (1988) e Santo Domingo (1992).

Esta nova Antropologia aplicada à Fitoterapia fundamenta e relança a bandeira. Com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares é a hora e a vez do Brasil assumir sua vocação hospedando o IIISemLA-MT.

José M. T. de Andrade estudou Filosofia, Sociologia e Lingüística. Foi orientando de Roger Bastide no doutorado em Antropologia e de Edgar Morin num Pós-doutorado em Epistemologia da Complexidade. Folclorista desde criança, pesquisou a cultura popular no Nordeste ao lado de Mauro Motta, Hermilo Borba Filho e Ariano Suassuna. Ensinou Ciências Sociais em Londrina e em João Pessoa, onde criou a disciplina Antropologia da Saúde/doença, e um grupo interdisciplinar de plantas medicinais. Atualmente, é pesquisador associado na Universidade de Strasbourg (França), sendo responsável pela América Latina no Grupo de Etnomedicina - <http://ethnomedecine.free.fr>